



ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SEPTICEMIA: UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA.

Willians Henrique de Oliveira Santos¹, Daniela Souza Bastos², Thaiz Gomes Marques³, Jaqueline da Silva Leitão⁴, Roberta de Jesus Guimarães⁵, Nayara Rachelly Silva da Cruz⁶, Bianca Santos Cerqueira Dórea⁷, Claudiana Albuquerque Vieira de Melo⁸, Caroline Barbosa da Silva Porto⁹, Soraya Meneses dos Santos¹⁰, Denise Espindola Castro¹¹, Irlane Silva Veras¹², Deisiane Almeida Cerqueira Silva¹³, Erica Tatiane do Carmo Viera¹⁴, Rosivalda Ferreira de Oliveira¹⁵, Maria Elisangela Santos Lira¹⁶

ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo descrever a assistência realizada pelos profissionais de enfermagem ao paciente com sepse, conforme a literatura dos últimos cinco anos. Trata-se de um estudo de revisão de literatura do tipo integrativa. O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de julho e agosto de 2023, nas bases de dados LILACS, SCIELO e Periódico CAPES. Para aumentar o escopo da revisão foi utilizado o operador booleano AND. Foram utilizados os descritores: sepse “AND” enfermagem, que estão registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e que foram definidos conforme a temática proposta. Os critérios de inclusão desse estudo foram os artigos originais publicados na íntegra, disponíveis nas bases de dados indexadas, escritos em língua portuguesa e publicados entre o período de 2018 a 2023. Após o cruzamento dos descritores com o booleano nas bases de dados, foram encontrados 55 estudos no LILACS, 23 no SCIELO e 153 no CAPES. Após a análise, leitura dos artigos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados um total de 8 estudos para compor a revisão integrativa, pois esses abrangeram a temática proposta e atingiram os objetivos propostos. Em relação à abordagem dos estudos selecionados, 1 foi transversal descritivo, 1 observacional retrospectivo, 1 transversal, descritivo de caráter documental, 2 estudos qualitativos descritivos, 1 corte transversal com abordagem retrospectiva, 1 exploratório descritivo com abordagem qualitativa, e 1 descritivo de natureza quantitativa. Ficou evidente que muitos profissionais de enfermagem apresentaram conhecimentos científicos para o reconhecimento e manejo do paciente com septicemia. Entretanto, alguns ainda carecem de capacitações, visto que confundem os sinais e sintomas da sepse com outras patologias e até mesmo deixam de realizar uma assistência eficiente, visto que não fazem uma avaliação rigorosa para identificar os sinais e sintomas da septicemia.

Palavras-chave: Enfermagem, Paciente, Sepse.



ASSISTANCE BY NURSING PROFESSIONALS TO THE PATIENT WITH SEPTICEMIA: AN INTEGRATIVE REVIEW STUDY.

ABSTRACT

This study aims to describe the assistance provided by nursing professionals to patients with sepsis, according to the literature of the last five years. This is an integrative literature review study. The bibliographic survey was carried out between July and August 2023, in the LILACS, SCIELO and Periódico CAPES databases. To increase the scope of the review, the Boolean AND operator was used. The descriptors were used: sepsis “AND” nursing, which are registered in the Health Sciences Descriptors (DeCS) and which were defined according to the proposed theme. The inclusion criteria for this study were original articles published in full, available in indexed databases, written in Portuguese and published between the period 2018 to 2023. After crossing the descriptors with Boolean in the databases, we found 55 studies in LILACS, 23 in SCIELO and 153 in CAPES. After analyzing, reading the articles and applying the inclusion and exclusion criteria, a total of 8 studies were selected to compose the integrative review, as these covered the proposed theme and achieved the proposed objectives. Regarding the approach of the selected studies, 1 was cross-sectional descriptive, 1 observational retrospective study, 1 cross-sectional study, descriptive of a documental nature, 2 qualitative descriptive studies, 1 cross-sectional with a retrospective approach, 1 exploratory descriptive with a qualitative approach and 1 descriptive in nature quantitative. It was evident that many nursing professionals had scientific knowledge for the recognition and management of patients with septicemia. However, some still lack training, as they confuse the signs and symptoms of sepsis with other pathologies and even fail to provide efficient assistance, as they do not carry out a rigorous evaluation of the patient to identify the signs of septicemia.

Keywords: Nursing, Patients, Sepsis

Instituição afiliada – ^{1,2,3,5,6,7,9,13} Egresso da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). ⁴ Egressa do Centro Universitário FAMETRO. ⁸ Egressa da Faculdade Estácio do Recife. ¹⁰ Egressa da Faculdade Anhanguera de Brasília (FAB). ¹¹ Egressa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). ¹² Egressa da Faculdade Santa Terezinha (CEST). ¹⁴ Egressa da Universidade Paulista (UP). ¹⁵ Egressa da Escola Superior da Amazônia. ¹⁶ Mestra em ensino pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Dados da publicação: Artigo recebido em 10 de Julho e publicado em 11 de Agosto de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p391-401>

Autor correspondente: Willians Henrique de Oliveira Santos henrique.riachao.14@gmail.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

INTRODUÇÃO

A sepse insere-se no contexto das causas de morte com maior prevalência no mundo em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) (BRASIL, 2022). Essa caracteriza-se em um processo de resposta inflamatória sistêmica ou distúrbio imunológico, que envolve alterações nas funções de múltiplos órgãos do corpo, assim nos níveis celular e molecular a patogênese da sepse é extremamente complexa, incluindo o desequilíbrio nas respostas inflamatória, imunológica, danos mitocondriais, coagulopatia, anormalidade da rede imune neuroendócrina, estresse do retículo endoplasmático e autofagia que acabam corroborando para a disfunção dos órgãos (HUANG; CAI; SU, 2019).

Essa infecção pode manifestar-se através de sinais e sintomas que traduzem a reação do organismo a presença desta grave infecção, essa resposta é manifestada pela presença de duas ou mais condições, entre essas a temperatura axilar acima de 37,8° C, ou menor que 35° C, frequência cardíaca maior que 90 batimentos por minuto, contagem de glóbulos brancos no sangue periférico maior que 12.000/mm³ ou menor que 4.000/mm³ ou presença de formas jovens como os bastões (BRASIL, 2022).

Além disso, existem outras disfunções orgânicas como o rebaixamento do nível de consciência, confusão mental, agitação ou coma, dispneia ou necessidade de oxigênio para manter a saturação acima de 90%, presença de oligúria ou elevação da creatinina maior que 2mg/dL e aumento significativo de bilirrubinas (BRASIL, 2022).

Sendo assim, a sepse é um grande problema de saúde pública, visto que afeta respectivamente 50 milhões de pessoas todos os anos no mundo, das quais aproximadamente 11 milhões apresentam complicações e vão a óbito. Estima-se que cerca de 20% de todas as mortes no mundo estão associadas a essa infecção, mas em muitos casos essas poderiam ser evitadas. Além disso, o Brasil apresenta uma das maiores taxas de letalidade por sepse no mundo, calculada em 55,7%, devido a alguns problemas como o reconhecimento tardio e o tratamento inadequado (ILAS, 2022).

Esse estudo será imprescindível para os graduandos e profissionais de saúde, pois trata-se de uma temática relevante e fundamental para a prática profissional. Desse modo, esse estudo possibilitará a aquisição de conhecimentos acerca da assistência de enfermagem ao paciente com septicemia, contribuindo assim para a melhoria da qualidade da assistência prestada aos pacientes com essa infecção.



Esse estudo tem como objetivo geral: Descrever a assistência realizada pelos profissionais de enfermagem ao paciente com sepse, conforme a literatura dos últimos cinco anos. Como objetivos específicos: Descrever o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca do reconhecimento dos sinais e sintomas da septicemia; Descrever o perfil dos pacientes com diagnóstico de sepse.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura do tipo integrativa. O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de julho e agosto de 2023, nas bases de dados indexadas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódico CAPES. Para aumentar o escopo da revisão foi utilizado o operador booleano AND.

Houve a formulação da seguinte questão norteadora: Os profissionais de enfermagem estão capacitados para o reconhecimento e manejo da septicemia?

Foram utilizados os descritores: sepse “AND” enfermagem, que estão registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e que foram definidos conforme a temática proposta.

Os critérios de inclusão desse estudo foram os artigos originais publicados na íntegra, disponíveis nas bases de dados indexadas, escritos em língua portuguesa e publicados entre o período de 2018 a 2023.

Os critérios de exclusão foram os comentários, resenhas, estudos de revisão de literatura e os artigos em que a temática central não estava relacionada à assistência dos profissionais de enfermagem ao paciente com septicemia.

Após o cruzamento dos descritores com o booleano nas bases de dados, foram encontrados 55 estudos no LILACS, 23 no SCIELO e 153 no CAPES. Após a análise, leitura dos artigos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados um total de 8 estudos para compor a revisão integrativa, pois esses abrangeram a temática proposta e atingiram os objetivos propostos.

RESULTADOS

Em relação à abordagem dos estudos selecionados para compor essa revisão, 1 foi transversal descritivo, 1 observacional retrospectivo, 1 transversal, descritivo de caráter documental, 2 estudos qualitativos descritivos, 1 de corte transversal com

abordagem retrospectiva, 1 exploratório descritivo com abordagem qualitativa, e 1 descritivo de natureza quantitativa.

No que diz respeito ao local em que os estudos foram realizados, 1 foi na região Sul do Brasil, 1 em Porto Alegre, 1 no município de João Pessoa, 1 na região Centro-Oeste do Brasil, 1 em Salvador, 1 na região Nordeste do Brasil, 1 em Belo Horizonte, e 1 estudo desenvolvido em Fortaleza.

Após a seleção dos estudos nas bases de dados indexadas, esses foram distribuídos em um quadro de dados contendo as seguintes informações: título, autor, ano e objetivo do estudo (quadro 1).

Quadro 1: Caracterização dos estudos selecionados nas bases de dados LILACS, SCIELO e CAPES, 2023.

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO DO ESTUDO
Perfil clínico-epidemiológico de pacientes classificados com o discriminador sepse possível no departamento de emergência.	Gabriela da Silva Mendonça. <i>et al.</i> 2022.	Descrever o perfil clínico-epidemiológico de pacientes classificados com o discriminador “sepse possível” do Sistema Manchester de Classificação de Risco em um departamento de emergência terciário.
Registros de enfermagem e médicos sobre pacientes com sepse ou choque séptico em emergência hospitalar.	Arlene Lohn. <i>et al.</i> 2022.	Analisar os registros de enfermagem e médicos em prontuários de pacientes com diagnóstico suspeito ou confirmado de sepse ou choque séptico em uma emergência hospitalar.
Perfil clínico de pacientes com sepse internados em Unidade de Terapia Intensiva: Um estudo transversal.	Maria Hellena Ferreira Brasil. <i>et al.</i> 2022.	Identificar o perfil clínico de pacientes com sepse internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).
Dificuldades enfrentadas por enfermeiros no reconhecimento e manejo da sepse.	Thais Vilela Sousa. <i>et al.</i> 2021.	Identificar as dificuldades encontradas pelos enfermeiros para o reconhecimento e manejo da sepse e choque séptico.
Fatores associados ao desenvolvimento de sepse em pacientes internados em terapia intensiva cirúrgica: estudo retrospectivo.	Mariana Figueredo de Araújo Freitas. <i>et al.</i> 2021.	Verificar a associação entre os fatores de risco e o desenvolvimento de sepse em pacientes cirúrgicos ou hemodinâmicos internados em uma Unidade de



		Terapia Intensiva (UTI) cirúrgica.
Perspectivas da enfermagem sobre o protocolo da sepse materna: análise à luz da teoria da complexidade.	Adriano da Costa Belarmino. <i>et al.</i> 2020.	Analisar as perspectivas da equipe de enfermagem sobre a implementação do protocolo da sepse materna à luz da teoria da complexidade.
Conhecimento da equipe de enfermagem em relação aos sinais e sintomas da sepse.	André Luiz Silva Alvim. <i>et al.</i> 2020.	Verificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação aos sinais e sintomas da sepse.
Avaliação de um protocolo clínico por enfermeiros no tratamento da sepse.	Raissa Ellen Silva de Veras. <i>et al.</i> 2019.	Avaliar o uso de um protocolo clínico por enfermeiros no tratamento da sepse em um hospital particular.

Fonte: autores, 2023.

Segundo um estudo realizado em um departamento de emergência de Porto Alegre no Rio Grande do Sul, evidenciou que entre os anos de 2018 e 2019 o serviço de emergência atendeu 108.321 pacientes, desses 1.522 foram classificados com o discriminador sepse possível. Ainda, percebeu-se que cerca de 50,6% dos pacientes eram do sexo feminino, com média de idade entre 63,7 anos, 60,3% eram procedentes da capital Porto Alegre, a maior parte dos pacientes chegaram ao serviço por demanda espontânea, 10,5% por meio do encaminhamento da rede de saúde de contrarreferência, e apenas 6,7% chegaram transportados pelo serviço de atendimento pré-hospitalar. Em relação ao desfecho clínico, respectivamente 995 pacientes foram internados na instituição através da emergência e 56% destes foram transferidos para leitos de UTI (MENDONÇA *et al.*, 2022).

Um estudo produzido em um hospital público localizado no município de João Pessoa na Paraíba identificou outros aspectos, visto que 70% dos pacientes eram do sexo masculino, com prevalência de faixa etária entre 60 a 75 anos, bem como foi possível observar que 100% dos pacientes com sepse estavam em uso de acesso venoso central e faziam uso de sonda vesical de demora. Também, respectivamente 66% dos pacientes foram acometidos por sepse com foco pulmonar, 88% apresentavam distúrbios cardiovasculares, e 90% complicaram e foram a óbito (BRASIL *et al.*, 2022).

De acordo com um estudo desenvolvido na clínica cirúrgica de um hospital de alta complexidade em Salvador, foi possível identificar entre os 113 prontuários que houve a prevalência de sepse em 8% dos pacientes, sendo o foco principal a infecção



pulmonar com 55,6% dos casos, e abdominal em respectivamente 44,4% dos casos. Ademais, cerca de 55,6% dos pacientes que desenvolveram sepse após o internamento na UTI apresentavam 61 a 80 anos de idade, e a maior parte dos pacientes sépticos apresentavam comorbidades, como hipertensão arterial, diabetes mellitus e neoplasias. Também, notou-se que os pacientes sépticos tiveram uma internação prolongada, em torno de 20 dias, e cerca de 44,4% evoluíram a óbito (FREITAS *et al.*, 2021).

Evidenciou que os profissionais de enfermagem de um hospital do Nordeste, possuem conhecimento científico para reconhecer a sepse, sendo assim afirmaram que nos casos em que suspeita-se dessa infecção é realizada a avaliação dos sinais vitais, buscando alterações na frequência cardíaca, pressão arterial, respiração e elevação da temperatura. Além do mais, esses profissionais referiram que após a administração dos antimicrobianos realizam a monitorização contínua dos pacientes (BELARMINO *et al.*, 2020).

Além desses aspectos, respectivamente 95,1% dos profissionais de enfermagem afirmaram que o hospital do estado de Belo Horizonte possui protocolo de sepse, e 77,1% relataram que receberam recentemente treinamentos e capacitações acerca da identificação da septicemia, e 47,5% relataram que possuem conhecimento para reconhecer um paciente séptico dentro do serviço de saúde (ALVIM *et al.*, 2020).

Ainda, em concordância com o estudo de Alvim *et al.*, (2020) observou-se o conhecimento adequado de muitos profissionais de enfermagem em relação aos sintomas dessa infecção, onde a maioria afirmaram que há o aumento da temperatura, presença de oligúria, frequência cardíaca maior que 90 batimentos por minuto, delirium e hipotensão.

Estando em conformidade com um estudo realizado em uma unidade de emergência de um hospital localizado na região sul do Brasil, foi possível identificar que os prontuários dos pacientes constavam as informações de data e hora da realização da prescrição e evolução médica dos pacientes com sepse. Do mesmo modo, notou-se que os profissionais de enfermagem realizaram os registros referentes aos sinais vitais apresentados pelos pacientes (LOHN *et al.*, 2022).

Todavia, observou-se que cerca de 19,7% dos prontuários não estavam descritos sobre a temperatura axilar, 12,6% a frequência respiratória, 18,2% a saturação de oxigênio, e 2,4% acerca da pressão arterial, assim como em respectivamente 31% dos prontuários analisados não haviam registros relacionados às evoluções dos profissionais de enfermagem. Além disso, foi possível identificar que a prescrição de antimicrobianos



foi registrada em 93,7% dos prontuários, mas existiram muitas fragilidades relacionadas à assistência de enfermagem, visto que a checagem desses medicamentos foi realizada em horário correspondente à primeira hora de atendimento em apenas 21,4% dos prontuários (LOHN *et al.*, 2022).

Fez-se perceptível em um estudo com 47 enfermeiros de um hospital universitário do Centro-Oeste do Brasil, que existiram algumas dificuldades relacionadas ao reconhecimento e manejo da sepse, assim mencionaram que em muitas vezes confundem os sinais e sintomas da sepse com outras patologias, devido à semelhança do quadro com outras patologias. Além do mais, relataram que por assumirem muitas atividades dentro do hospital acabam se sobrecarregando, deixando para o médico realizar uma avaliação mais rigorosa, e assim diagnosticar e tomar as condutas necessárias frente ao paciente com essa infecção (SOUSA *et al.*, 2021).

Ainda, os enfermeiros relataram que muitas vezes faltam equipamentos e materiais imprescindíveis para a realização de uma assistência com qualidade, como o aparelho de aferir a pressão arterial, tal como existe uma grande demora por parte do laboratório para a entrega dos resultados dos exames. Do mesmo modo mencionaram que existem falhas nos setores de educação permanente, pois são inexistentes treinamentos acerca da identificação e manejo do paciente com septicemia (SOUSA *et al.*, 2021).

Outro estudo identificou a ausência de capacitações para os profissionais de enfermagem sobre o protocolo de septicemia, assim como alguns profissionais apresentaram dificuldades em caracterizar a infecção e os seus estágios. Estes mencionaram alguns desafios que dificultam o desdobramento do protocolo quando acionado, entre essas destaca-se as dificuldades em cumprir o tempo de administração do antibiótico por conta do atraso das prescrições médica ou envio da farmácia, demora de resposta dos serviços como laboratório e do diagnóstico médico da septicemia (VERAS *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos mencionados, foi possível observar nos estudos que os pacientes com diagnóstico de sepse apresentaram idade acima de 60 anos e comorbidades associadas, como hipertensão arterial e diabetes mellitus. Além disso, a maioria dos pacientes foram acometidos por sepse com foco pulmonar e muitos foram a



óbito em decorrência dessa infecção.

Além disso, ficou evidente que muitos profissionais de enfermagem apresentaram conhecimentos científicos para o reconhecimento e manejo do paciente com septicemia. Entretanto, alguns ainda carecem de capacitações, visto que confundem os sinais e sintomas da sepse com outras patologias e até mesmo deixam de realizar uma assistência eficiente, pois não fazem uma avaliação rigorosa para identificar os sinais e sintomas da septicemia.

É importante destacar a importância da realização de ações de capacitações com os profissionais de enfermagem, visto que os casos de septicemia ocorrem com frequência no ambiente hospitalar, sendo necessárias intervenções rápidas. Dessa maneira faz-se necessário que esses profissionais estejam atentos e preparados para o reconhecimento desta grave infecção, visando uma melhoria da qualidade assistencial.

REFERÊNCIAS

ALVIM, André Luiz Silva. *et al.* Conhecimento da equipe de enfermagem em relação aos sinais e sintomas da sepse. **Rev. Enferm. Foco**, v. 11, n. 2, p. 133-138, 2020.

BELARMINO, Adriano da Costa. *et al.* Perspectivas da enfermagem sobre o protocolo da sepse materna: análise à luz da teoria da complexidade. **Rev. Av. enfermagem**, v. 38, n. 3, p. 286-295, 2020.

BRASIL, Maria Hellena Ferreira. *et al.* Perfil clínico de pacientes com sepse internados em unidade de terapia intensiva: um estudo transversal. **Rev. Pesq Cuid Fundam**, v. 14, e11141, p. 1-6, 2022.

BRASIL. **Protocolo de prevenção e manejo da sepse**. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-norte/chu-ufpa/comunicacao/noticias/seguranca-de-medicamentos-sera-tema-do-dia-mundial-da-seguranca-do-paciente-em-2022/protocolo-sepse_hujbb-1.pdf/@@download/file. Acesso em: 25 de Jul. 2023.

FREITAS, Mariana Figueredo de Araújo. *et al.* Fatores associados ao desenvolvimento de sepse em pacientes internados em terapia intensiva cirúrgica: estudo retrospectivo. **Rev. Ciência, Cuidado & Saúde**, v. 20, e56643, p. 1-7, 2021.

HUANG, MIN; CAI, SHAOLI; SU, AND JINGQIAN. The pathogenesis of sepsis and potential therapeutic targets. **Rev. International Journal of Molecular Sciences**, v. 20, n. 21, p. 1-31, 2019.

INSTITUTO LATINO AMERICANO DE SEPSE (ILAS). **Guia prático de terapia antimicrobiana na sepse**. 2022. Disponível em: https://ilas.org.br/wp-content/uploads/2022/02/Guia_ATM_final.pdf. Acesso em: 20 de Jul. 2023.



LOHN, Arilene. *et al.* Registros de enfermagem e médicos sobre pacientes com sepse ou choque séptico em emergência hospitalar. **Rev. Enfermagem da UFSM**, v. 12, p. 1-14, 2022.

MENDONÇA, Gabriela da Silva. *et al.* Perfil clínico-epidemiológico de pacientes classificados com o discriminador sepse possível no departamento de emergência. **Rev. Nursing**, v. 25, n. 292, p. 8578-8584, 2022.

SOUSA, Thais Vilela. *et al.* Dificuldades enfrentadas por enfermeiros no reconhecimento e manejo da sepse. **Rev. Journal of Nursing and Health**, v. 11, n. 3, p. 1-14, 2021.

VERAS, Raissa Ellen Silva. *et al.* Avaliação de um protocolo clínico por enfermeiros no tratamento da sepse. **Rev. Journal of Health and Biological Sciences**, v. 7, n. 3, p. 292-297, 2019.